<
Capa do 1.º número
d'O percevejo.

Capa do 13.º número
d'O percevejo.
>

O percevejo – Revista de teatro

Do papel ao virtual

Lidia Kosovski

Através deste artigo, examino brevemente a mutação de uma histórica revista brasileira de teatro, impressa em papel, para a sua nova condição virtual, como “periódico científico” *online*. Refiro-me ao percurso traçado pel’ *O percevejo* – revista do Departamento de Teoria do Teatro, da Escola de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, lançada em 1993, em contraponto ao seu formato atual, como *O percevejo on line* – periódico científico do Departamento de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO, lançado em 2009.

Neste resgate da origem da revista, começo pelo nome, *O percevejo*, que sempre provocou nos não-iniciados no Teatro uma boa dose de perplexidade. A escolha deste nome explica-se pela homenagem não só ao poeta russo, Maiakovski, como às revistas ilustradas brasileiras do final do século XIX e da virada do século XX. Estas apresentavam títulos semelhantes, como *O mosquito*, *O besouro*, *A cigarra*, das quais foram retirados textos e ilustrações para o número inaugural e, cujo dossiê principal versou (obviamente) sobre Vladimir Maiakovski, sua vida, seu mundo, seu tempo.

Em 1993, poucos eram os cursos de licenciatura em Teatro no Brasil, menos ainda os cursos de pós-graduação e pouquíssimas as publicações na área. A motivação inicial foi a de marcar um território acadêmico, aberto pela interação entre alunos e professores e, sobretudo, com o objetivo de aprimoramento do trabalho crítico-ensaístico dos alunos da licenciatura. A partir daí, *O percevejo* manteve, ao longo de 13 anos, uma viva produção que

contemplou, entre outros, os seguintes dossiês temáticos: *Teatro e artes plásticas*, *Teatro e cultura popular*, *Teatro contemporâneo e narrativas*, *Teatro e performance*. Além de Maiakovski, aspectos da obra de Walter Benjamin e do poeta brasileiro Mário de Andrade também foram foco de estudo, sob a visada das artes cênicas. No entanto, em 2005, por dificuldades financeiras e de diálogo com a estrutura institucional, a publicação foi suspensa após o lançamento do seu derradeiro número 13, cujo dossiê aborda *O teatro de revista no Brasil*.

Hoje, transcorridos 17 anos desde o lançamento d’*O percevejo* nos anos 90, os nomes correntes dos atores desta história sofreram mudanças: os “alunos” de então atendem por “discentes”, os “professores” por “docentes”, as revistas acadêmicas de arte produzidas em cursos de graduação apresentam-se como “periódicos científicos” dos Programas de Pós-Graduação e, claro, a motivação e a razão de ser das publicações também se atualizaram. O investimento positivo do Estado Brasileiro na pesquisa acadêmica, incluindo-se mesmo os cursos de arte, aumentou sensivelmente nos últimos anos, o que tem gerado uma nova dinâmica de relações paradoxais, entre elas, a intensa pressão sobre a produção docente, contínua, permanente e fortemente regulada pelas agências de fomento.

O quadro inicial de 1993, quando *O percevejo* – Revista de Teatro foi criado, como era de se esperar, mudou, e muito. A motivação que ligava alunos e professores por uma relação “amadora” e de certo modo informal e

Lidia Kosovski
é licenciada em
Arquitetura e
Urbanismo pela
Universidade Federal do
Rio de Janeiro (FAU-
UFRJ) e Doutora em
Comunicação e Cultura
pela Universidade
Federal do Rio de
Janeiro (ECO-UFRJ).
Atualmente, é
Professora Adjunta na
Universidade Federal do
Estado do Rio de
Janeiro (UNIRIO) e
Coordenadora do
Programa de Pós-
graduação em Artes
Cênicas – PPGAC
(UNIRIO). Trabalha
ainda como cenógrafa
na cidade do Rio de
Janeiro.

ingênua, amadureceu, se "profissionalizou". Hoje, o interesse legítimo pela reflexão, somado à necessidade de sua divulgação, mistura-se aos procedimentos burocráticos de aferição de resultados, atendendo à finalidade de quantificação de produtividade. Somos regidos pela "pontuação" dos Programas das agências de fomento – publicar em quantidade torna-se um valor de identidade e qualificação da comunidade acadêmica. "Publicar e pontuar" é hoje, em grande parte, o binômio motivador. Se este fenômeno é comum em diversas outras universidades do mundo, para nós, artistas-pesquisadores brasileiros e doutores pesquisadores em arte, este fato ainda provoca uma certa perplexidade.

Por outro lado, se a atividade acadêmico-científica tem por principal elemento a comunicação entre os pares para a disseminação da sua pesquisa, o artigo escrito continua sendo a sua expressão-chave, e a publicação periódica sendo o resultado esperado para a circulação de idéias e trocas, o que exige apoio para a sua concretização. Vemos hoje o crescimento inegável da produção de artigos acadêmicos resultantes das novas políticas editoriais.

Em 2010 – em contraponto à quase solitária posição d'*O percebejo* no panorama editorial dos anos 90 –, percebe-se uma boa variedade de revistas brasileiras na área das Artes Cênicas. Enfileiradas junto à nossa pioneira, podemos citar hoje inúmeros títulos: *Urdimento* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina; *Repertório* – Revista do

Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia; a *Moin Moin*, revista de forma animadas, do SARC – Sociedade Cultural Artística de Jaraguá do Sul e da Universidade do Estado de Santa Catarina; *Sala Preta*, publicação anual do Departamento de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo – além da cara *Folhetim*, publicação autônoma, encabeçada por criadores e doutores livre-pesquisadores associados aos mais diversos artistas do teatro. Tal conjunto representa uma cadeia que se retroalimenta. A troca permanente entre os pares é crescente e desejável, e o espaço se amplifica, acolhendo a produção multiplicada.

Neste contexto, em Fevereiro de 2009, quando assumi a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas- PPGAC/UNIRIO, havia que se enfrentar o silêncio d' *O percebejo*, já há quatro anos e com uma solução que fosse imediata. Para sanar tal lacuna na urgência necessária, a solução *on line* era, senão a única, aparentemente a mais eficiente.

Confirmando a nossa decisão em assumir a publicação *online*, questiona-se cada vez mais a dificuldade de distribuição e circulação da produção acadêmica impressa, invalidando de certo modo, os esforços empenhados na edição de revistas em papel. Além de prática, a solução *on line* passa a ser recomendada oficialmente, em detrimento da impressa. E o que parece ser apenas uma mudança de suporte, revela, de fato, uma nova ferramenta.

A história do livro já nos conta como a impressão em papel por meio de tipos móveis trouxe, além da

<

Portal de entrada do
percevejoonline em
www.unirio.br/percevejoonline.

possibilidade de reprodução das publicações em larga escala, uma maneira específica de ler o texto. Segundo Chartier, "a obra não é jamais a mesma quando inscrita em formas distintas, ela carrega, a cada vez, um outro significado" (1999: 71). Sempre que há a criação de um novo suporte, cria-se também um novo hábito de leitura, inédito. E mesmo que ainda não haja tempo suficiente para avaliações seguras, inevitáveis são as transformações por vir.

Mas, por outro lado, como superar um certo sentimento de perda da presença material nas estantes, de seu valor como objeto palpável, superar o seu fetiche? E quanto às perdas simbólicas? Significaria uma decadência optar pela rede e desaparecer entre milhares de blogues e sítios que nela circulam, invisíveis?

Apenas questões afetivas, sentimentos de perda "quase-patrimoniais", como se um novo suporte enterrasse definitivamente o valor do anterior, por substituição. Para sentimentos tímidos como estes, comuns à academia na hora da quebra de certas tradições arraigadas, Pierre Lévy (1993) nos ilumina. Ao definir como tecnologias da inteligência, ou tecnologias intelectuais, três técnicas de comunicação da humanidade: - a oral, a escrita e a informática -, o autor lembra que a sucessão dessas três formas fundamentais de gestão social do conhecimento não se dá por simples substituição, como até então nos parecia, mas por complexificação e deslocamentos de centros de equilíbrio. A forma estaria profundamente ligada ao conteúdo no processo de comunicação, e suas

alterações estariam ligadas também às mutações do saber. Como recusar então, pela nossa própria natureza de pesquisadores, a trilha inevitável de inclusão da informática em nosso sistema comunicacional? Como não perceber seus evidentes ganhos? Como continuar desconfiando das novas possibilidades editoriais tão claramente enriquecedoras? O texto, até hoje apenas lido, pode gerar um formato de artigo ouvido, a palavra escrita virá a se somar à oralidade e à visualidade, como matéria ampliada para nossas verificações. Os registros documentais podem ganhar movimento, os registros fílmicos podem abandonar a sua condição de mera citação descrita; e quanto aos depoimentos? A voz de um entrevistado nos concede outra dimensão ao seu pensamento. O uso de *links* permite ampliar a produção de ensaios e artigos para fora de si próprios, trazendo para as revistas acadêmicas a experiência dos blogues, na dimensão e função correspondente aos propósitos acadêmicos, criando redes até hoje impensáveis.

Todas essas questões vitalizadas desenham um próspero futuro para a produção de artigos e ensaios acadêmicos na área de arte. E mesmo que ainda estejam por se efetuar, são visivelmente factíveis. Assim que a interface criada em função do texto impresso, composto por página de título, cabeçalhos, numeração regular, sumários, notas, referências cruzadas, base conceitual dos arquivos disponíveis na rede em *pdf's*, for dominada e devidamente amplificada, o hipertexto transformará essa configuração, chegando à criação de interfaces mais adequadas ao modo de assimilação da informação no

novo suporte. Há que se aguardar, investir, acreditar e realizar este projeto.

Hoje, do antigo *O percevejo*-revista, como é dito em nosso primeiro editorial, conserva-se "o conceito de Dossiê temático, dedicado, em cada número, à publicação do resultado de pesquisas desenvolvidas por equipes integradas por docentes e discentes de nossa instituição e de pesquisadores associados de outras universidades brasileiras e estrangeiras, bem como por docentes livre-pesquisadores e estará também receptiva a trabalhos de artistas que atuam na área".

Tecnicamente, optamos por um *software* livre, como se observa neste outro trecho do mesmo editorial: "Esta nova versão eletrônica foi estudada não só para melhor se adequar às exigências do Qualis de periódicos da CAPES, mas também para usufruir das possibilidades oferecidas pela tecnologia gratuita do SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas)".

Para os que não conhecem, o SEER é uma iniciativa otimizadora do processo de editoração dos periódicos, cuja construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica pode viabilizar-se, plenamente, a partir do uso de um *software*.

Agora estamos em lento exercício pela conquista e melhor domínio do SEER como ferramenta de gestão. Em breve, gostaríamos de alcançar a discussão e publicação aberta entre pareceristas e autores sobre os artigos submetidos e, mais adiante, tentar incorporar a prática saudável dos blogues, permitindo ao leitor a oportunidade de adicionar uma ficha de comentário.

O que parece simples, para nós ainda não é. Sobre tudo na superação de uma certa inércia e acomodação em formatos seguros, semelhantes às nossas referências impressas. Esta passagem, acredito, será feita. Por ora convidamos os nossos leitores a aceder ao endereço www.unirio.br/percevejoonline e conhecer os dois números inaugurais, cujo dossiê n.º 1 aborda o tema "A cidade como suporte da Cena" e o n. 2 "Teatro e pedagogia". E vamos torcer para que os deslocamentos neste novo mundo alegrem o sofrido Maiakovski, o pobre Prissípkín e o seu amigo inseto. Até lá.

Referências bibliográficas

- CHARTIER, Roger (1999), *A aventura do livro: Do leitor ao navegador*, trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo, Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- LÉVY, Pierre (1993), *As tecnologias da inteligência*, trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, Ed. 34.
- MEADOWS, Arthur Jack (2001), "Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o Eletrônico", *: Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 25, n.1, p.5-14, Jan./Jun.